

# Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 82 - N.º 984 - 13 de Setembro de 2004

**Propriedade**  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

**Redacção e Administração**  
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
www.santuario-fatima.pt • e-mail: ccs@santuario-fatima.pt

**Composição e Impressão**  
Gráfica de Leiria  
Rua Francisco Pereira da Silva, 25  
2410-105 LEIRIA

**Assinatura Individual, anual:**  
Portugal: 5 Euros  
Estrangeiro: 7,5 Euros



## Aborto: fé e natureza

A grande batalha que se vai travando no Ocidente à volta do horrível mal do aborto é, mas não só, uma questão de fé. O Vaticano II, no número 27 da Constituição *Gaudium et Spes*, enumera vinte males que nos compete vencer para que prestemos ao ser humano a reverência devida.

Esses males estão agrupados em quatro categorias.

A primeira refere-se à marginalização à vida: "matar" cinco grupos de pessoas: anciãos, imigrantes, exilados, filhos ilegítimos, e indigentes.

A segunda, de todas a mais séria, engloba os comportamentos que se opõem radicalmente à vida: homicídio, genocídio, aborto, eutanásia, suicídio voluntário. Na terceira categoria incluem-se três espécies de violações da integridade, da pessoa: mutilações, tormentos corporais e mentais, tentativas para violentar a consciência. Na categoria final vem "tudo quanto ofende a dignidade da pessoa", mesmo que a deixe física ou mentalmente íntegra: "condições de vida infra-humanas, prisões arbitrárias, deportações, escravidão, prostituição, comércio de mulheres e jovens, e também as condições degradantes de trabalho".

Sendo todos os ensinamentos do Concílio iluminados pela revelação divina, que é a raiz essencial do cristianismo, não podia o mesmo deixar de fundar-se nos textos sagrados. No caso presente cita-se uma frase lapidária do capítulo 25 de S. Mateus: "Todas as vezes que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos foi a Mim que o fizestes." (25, 40). E todo o número 27 termina com a seguinte advertência, também de cariz teológico: "Todas estas coisas e outras semelhantes são infamantes; ao mesmo tempo que corrompem a civilização humana, desonram mais aqueles que assim procedem do que os que padecem injustamente; e ofendem gravemente a honra devida ao Criador."

Temos assim apontadas duas razões de fé para nos mantermos atentos à reverência devida aos nossos irmãos: a primeira é que eles são criaturas de Deus; e a segunda é que, além disso, são irmãos de Jesus Cristo Salvador, que os ama ao ponto de sentir, como feito a Si, o que é, ou não, feito por eles.

Reconheçamos que entre os cristãos abundam interpretações diferentes quanto a direitos e obrigações, no que concerne ao respeito pela vida, e nomeadamente quanto a um assunto tão grave como o do aborto. Os textos nem sempre são bem explícitos, neste caso quanto ao momento em que um embrião se pode chamar pessoa.

Mas a Igreja Católica, ao classificar de infame a prática do aborto, seja qual for a idade da criança em formação, entende que até as evidências da biologia nos tornam cada vez mais acessível a realidade da vida humana, a partir da concepção. Por isso a Igreja entende também que para além, ou antes mesmo, de ser uma questão de fé, o aborto é uma questão de natureza, ou de humanidade. Pode ser esse o sentido da advertência de que as práticas contra a dignidade humana, das quais o aborto pode ser a mais grave, "corrompem a civilização humana".

Corrompem como? Envenenando a fonte do amor, que é o coração. A mulher que aborta, por sua livre decisão, nega o amor ao seu próprio filho - não à sua barriga! - e deve sentir que comete um "acto abominável" (*Gaudium et Spes* 51). Será então exagerado dizer que ela tem por isso de sofrer um trauma profundo? Que se torna mais dura, mais revoltada, menos amiga de crianças, menos feliz, e menos capaz de gerar o amor em que assentam as civilizações? Conclusão: quanto mais abortos, mais barbárie.

Terminemos com um caso real, contado longe daqui, no espaço e no tempo, por uma mulher solteira, já a caminho da terceira idade. Engravidou do namorado. A família, que não gostava dele, pressionou-a de tal modo que o aborto acabou por acontecer. Ela própria, sozinha, cortou o cordão umbilical. E ao ver a filha de cinco meses, ali, morta, embora contra a sua vontade, sentiu-se tomada por um tal horror, que jurou a si mesma nunca mais casar. Para não ver nunca, noutro filho, o retrato da criança que matara.

E o drama das situações que levam ao aborto? Busquem-se as soluções possíveis. Na certeza de que o drama da mãe não se resolve à custa da tragédia do filho.

P. Luciano Guerra

## Peregrinação Aniversária Internacional de Agosto

Cumprir a Mensagem de Fátima: oração, penitência, conversão e solidariedade

Presidida por Sua Eminência o Cardeal D. Stephen Fumio Hamao, do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, a Peregrinação Internacional do mês de Agosto teve um tema proposto pela Obra Católica Portuguesa de Migrações: «Consolidar a paz para não ter que emigrar». Milhares de pessoas vieram aos pés de Maria, no seu altar em Fátima, a Capelinha das Aparições.

Até 10 horas do dia 13, tinham-se confessado no Santuário de Fátima 3.987 fiéis. Cumpriram as suas promessas 1.355 pessoas, e passaram pelo Lava-Pés 577 peregrinos que fizeram a sua caminhada a pé. Foram atendidos no Posto de Socorros 331 peregrinos.

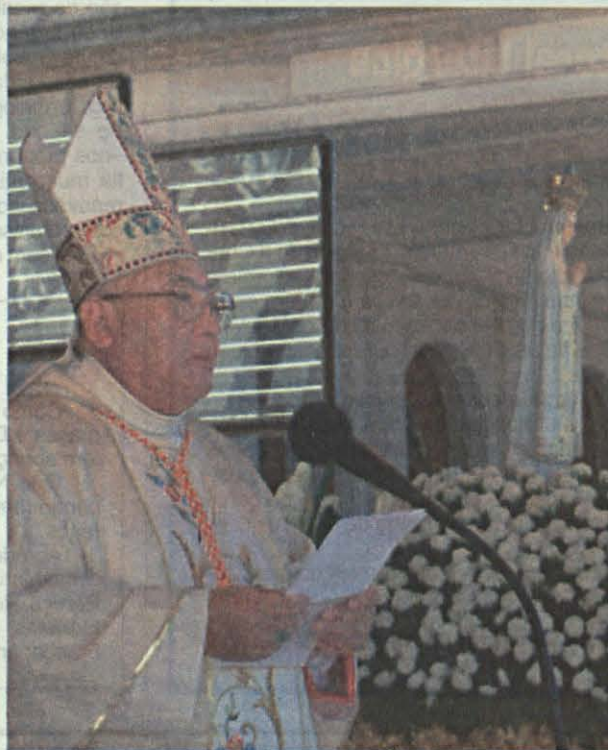
Relativamente ao registo de grupos no Serviço de Peregrinos, inscreveram-se para participar na Eucaristia Internacional do dia 13 um total de 44 grupos, representativos de 14 países do mundo.

Transmitida em directo pela RTP, pela TVI, pela Rádio Renascença e pela ABC Rádio; a Eucaristia do dia 13 foi presidida pelo Cardeal Fumio Hamao e concelebrada por um total de cinco Bispos e 180 sacerdotes.



13 de Agosto de 2004, em Fátima.

## A Família Migrante: Instrumento de paz no mundo de hoje



O Cardeal Fumio Hamao em Fátima.

Dirigindo-se a todos os fiéis, mas em especial aos migrantes, o Cardeal Fumio Hamao rogou que sejam testemunhos da Mensagem de Nossa Senhora nas comunidades onde se inserem.

Publicamos alguns trechos desta homilia intitulada "A Família Migrante: Instrumento de paz no mundo de hoje".

É com grande alegria e emoção que me encontro neste Santuário de Nossa Senhora de Fátima, entre vós que assim numerosos viestes de toda a Europa, todo o Mundo. Trago-vos antes de tudo as saudações e a bênção do Santo Padre João Paulo II, que está particularmente ligado a este Santuário e que, neste lugar, tem rezado pela paz no mundo. (...)

Existe, na nossa vida humana, alguma coisa de eterno que se cria e se revela, e a "Jornada" de hoje celebra este valor contido nas nossas acções quotidianas. Devemos fazer, da nossa família, uma Sagrada Família, isto é, uma família

na qual se aceita não compreender tudo, mas sim superar conflitos e incompreensões por meio da fé; onde se aceita acreditar sempre, amar sempre, apesar das desilusões e sofrimentos. O mundo foi salvo, a obra da redenção do mundo foi preparada ao longo daqueles trinta anos, numa Família cheia de fé e de amor recíproco.

Com certeza, é difícil realizar tudo isto, sobretudo na família migrante, exposta a tantos perigos e dificuldades: o problema da integração, cada vez mais difícil na nova sociedade; a relação cada vez mais problemática entre os pais e os filhos; a convivência entre os mesmos que se torna cada vez mais difícil e conflituosa, por causa da diferente cultura que os filhos recebem no novo ambiente; o problema da transmissão dos valores familiares na intervenção educativa; o problema da inserção dos filhos no processo escolar.

Mas, não obstante as dificuldades, a família permanece sempre um lugar onde, no seu interior, se faz a aprendizagem de relações verdadeiramente fraternas; onde, mais do que noutro lugar, se faz a experiência de um amor gratuito, além das virtudes e méritos pessoais, como aconteceu no seio da Sagrada Família de Nazaré.

É preciso retornar, portanto, à mensagem que Nossa Senhora confiou a Lúcia, Francisco e Jacinta, há oitenta e sete anos, num contexto histórico como a primeira guerra mundial, muito semelhante àquele em que vivemos hoje. Ela falou de oração, de penitência, de conversão, de solidariedade; revelou o seu desvelo pelo destino da humanidade e ofereceu-nos a sua mediação para a salvação de todos os homens e mulheres.

Todos vós sois chamados a dar teste-

munho desta mensagem nas nações particulares em que viveis. O migrante, com a sua humildade e simplicidade de vida e com o seu sacrifício no trabalho quotidiano, torna-se o instrumento privilegiado, com o qual Nossa Senhora deseja converter o mundo à paz, à fraternidade, à solidariedade.

"As migrações - afirmou o Papa, por ocasião da Jornada da paz de 2001 - constituem uma grande oportunidade, se as diferenças culturais são acolhidas como ocasião de encontro e de diálogo e quando a repartição desigual dos recursos mundiais provoca uma nova consciência da solidariedade que deve unir a família humana".

Trata-se, portanto, de descobrir os valores comuns a todas as pessoas e a todas as culturas, tornando possível o encontro de todos os povos: a solidariedade, a paz e a vida.

Fala-se tanto, hoje, da necessidade do diálogo entre as culturas. Vós, migrantes, sois portadores de um novo modo de dialogar: trata-se de um "diálogo de vida", isto é, de um diálogo entre pessoas de diferentes culturas e religiões que se partilha na vida quotidiana; nas escadas de casa com uma saudação cordial, no lugar de trabalho com actos de solidariedade, com a participação nos problemas dos outros. Um diálogo que significa, sobretudo, capacidade de conviver com os outros, de escutá-los, de compreendê-los, de aceitá-los com a sua mentalidade e que assim toca intimamente a experiência vivida pelas pessoas, as suas ansiedades e preocupações.

Seguindo estes conselhos, que Nossa Senhora deseja dirigir-nos, conseguiremos traçar, na sociedade de hoje, um verdadeiro "itinerário de paz" e eliminar a prepotência de quem privilegia o uso da força, ao invés do amor, da compreensão e da solidariedade.

É este compromisso que Nossa Senhora nos pede, e que todos nós somos chamados a viver nas nossas famílias, no lugar de trabalho, nas relações com os outros.

Nossa Senhora, Rainha da paz, nos proteja e nos ajude neste dever assim tão difícil, mas também tão actual e fascinante, para que no mundo de hoje possamos testemunhar a presença de Cristo Ressuscitado, Príncipe da paz.



# Os Pastorinhos e a Eucaristia

Jesus Cristo ficou oculto por nosso amor na sagrada Eucaristia, que os Pastorinhos de Fátima designavam com a expressão encantadora: *Jesus escondido*.

Na Loca do Cabeço, na sua terceira Aparição, o Anjo deu a Sagrada Comunhão, sob a espécie de pão à Lúcia, e de vinho ao Francisco e à Jacinta. Os três, mas de um modo especial Lúcia, ficaram convencidos de ter sido uma comunhão real.

Pronunciou então o Mensageiro Celeste estas palavras, separadamente a cada um:

— *Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus*.

O Francisco, que via, mas não ouvia as palavras das Aparições, perguntou à Lúcia:

— *O Anjo a ti deu-te a Sagrada Comunhão, mas a mim e à Jacinta, que foi o que ele nos deu?*

— Foi também a Sagrada Comunhão — respondeu a Jacinta, numa felicidade indizível. Não vês que era o sangue que escorria da hóstia?

— *Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era*.

Na primeira Aparição de Nossa Senhora, no dia 13 de Maio, verificou-se o que Lúcia assim descreve:

«Por um impulso íntimo, também comunicado, caímos de joelhos e repetimos intimamente:

«*O Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento*».

Na terceira aparição, a 13 de Julho, ouviram os videntes Nossa Senhora anunciar:

«*Virei pedir a Comunhão reparadora nos Primeiros Sábados*».

Estes factos tornaram os Pastorinhos corações ardentemente eucarísticos.



Quando gostavam o Francisco e a Jacinta de passar longas horas ao pé do sacrário a oferecer ao Senhor actos de amor e reparação! Muitas pessoas curiosas e devotas interrompiam aqueles doces colóquios, o que levava a Pastorinha a queixar-se com pena:

«*Parece que adivinham! Logo que a gente entra na igreja, é tanta gente a fazer-nos perguntas! Eu gostava de estar muito tempo sozinha a falar com Jesus escondido, mas nunca nos deixam!*

Na verdade aquela gentinha simples das aldeias não nos deixava; contava com toda a simplicidade todas as suas necessidades e aflições».

Uma doença cruciante prostra a Jacinta no leito. Lúcia, de passagem para a escola, que ficava junto da

igreja paroquial, ia visitá-la. A pequenina transmitia-lhe então os seus recados:

«*Olha, diz a Jesus escondido que eu gosto muito d'Ele e que O amo muito. Outras vezes dizia: — Diz a Jesus escondido que lhe mando muitas saudades*».

Amor tão vivo ansiava por comungar, para se unir com o Senhor. Não o poder realizar, constituía uma das suas maiores amarguras.

«*Noutra ocasião — conta Lúcia — levei-lhe uma estampa que tinha o sagrado cálix com uma Hóstia. Pegou nele, beijou-o e, radiante de alegria, dizia:*

— *É Jesus escondido. Gosto tanto d'Ele! Quem me dera receber-Lhe na igreja! No Céu não se comunga? Se lá se comunga, eu comungo todos os dias. Se o Anjo fosse ao Hospital levar-me outra vez a Sagrada Comunhão, que contente eu ficava!*»

Nossa Senhora predisse-lhe que ia morrer no Hospital, sozinha, em Lisboa. Esta perspectiva de falecer sem receber o Pão dos Anjos afligia-a.

«*Perguntava-me às vezes:*

— *E vou morrer sem receber Jesus escondido? Se mo levasse Nossa Senhora, quando me for buscar?*»

Delicadeza impressionante para no caso seguinte, narrado por sua prima:

«*Quando às vezes voltava da igreja e eu entrava em sua casa, perguntava-me: — Comungaste?*

— *Se lhe dizia que sim: Chega-te aqui bem para mim, — dizia ela — que tens em teu coração a Jesus escondido*».

Agora está no Céu a contemplar Jesus, não na fé, mas na realidade, não numa comunhão sacramental, mas numa comunhão viva, perfeita e perpétua.

Padre Fernando Leite

# Retiro para Casais em Fátima «O Nosso Testemunho»



Porque anualmente sentimos necessidade de fazer uma paragem na nossa vida e recarregar baterias, aproximando-nos mais de Deus, costumamos fazer um retiro de fim-de-semana. Mas este ano, por motivos vários, não nos foi possível fazê-lo nas datas usuais. Graças a Deus chegou às nossas mãos um calendário de retiros a ter lugar em Fátima, na Casa de N.ª S.ª do Carmo, de 23 a 25 de Julho. Enviámos a nossa inscrição.

Apresentámo-nos ao jantar do dia 23. Conhecemos então mais sete casais que procuravam o mesmo que nós. E um Padre que nos orientou ao longo desses dois dias — o Pe. Ramos da Rocha.

Sob o tema "Família, Igreja Doméstica", participámos em seis curtas mas intensas conferências, através das quais o orientador nos foi consciencializando acerca do que Deus quer de nós, hoje, como casais cristãos.

Em comunidade, fizemos a oração da manhã e a Oração da noite. Sábado à noite participámos no Terço, na Capelinha das Aparições. Ainda nos foi dado tempo para reflectirmos e dialogarmos em casal. Tanto no sábado como no domingo, fomos proporcionados a viver a Eucaristia muito participada, tendo mesmo renovado conscientemente o nosso compromisso matrimonial.

Foi sem dúvida um fim-de-sema-

na riquíssimo, espiritual, durante o qual nos aproximámos mais do Senhor, abrindo-nos ao Seu Espírito e num local onde sentimos sempre o olhar maternal e terno da Mãe do Céu.

No final do retiro, após o almoço de domingo 25, não se pode explicar o bem que faz ao casal uma paragem destas, que recomendamos vivamente. Vamos ficar atentos para saber as datas dos retiros em 2005.

Maria Ivone e António, Covilhã

## Retiro para Casais, em Novembro

O Santuário de Fátima vai realizar, em Novembro, outro retiro para casais. Decorrerá de 19 a 21 de Novembro deste ano e terá um custo da diária de 20.00 euros por pessoa. A organização poderá ser contactada das seguintes formas:

Através do telefone 249.539.600 (ext.1031) — Serviço SEPALI, durante as horas de expediente; por fax: n.º 249.539.605; ou por carta enviada para: SEPALI (Pastoral dos Casamentos), Apartado 31 — 2496-908 Fátima.

O contacto poderá também ser feito por e-mail para: [sepali@santuário-fatima.pt](mailto:sepali@santuário-fatima.pt)

As inscrições serão aceites por ordem de chegada.

## 30.º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica

# A Liturgia para o Terceiro Milénio

Realizou-se nos dias 26 a 30 de Julho o 30.º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica. A temática — A LITURGIA PARA O TERCEIRO MILÉNIO — foi escolhida para comemorar os 40 anos da Constituição Litúrgica do II Concílio do Vaticano. O Santo Padre escreveu uma carta por ocasião daquele acontecimento e desafiava a Igreja a «que neste início de milénio se desenvolva uma «*espiritualidade litúrgica*», que leve as pessoas a tomarem consciência de Cristo como primeiro «*Liturgo*», que não cessa de agir na Igreja e no mundo, em virtude do Mistério pascal continuamente celebrado, e associa a Si a Igreja, para louvor do Pai, na unidade do Espírito Santo.» (João Paulo II, Carta no XL aniv. SC, 16).

A Comissão Episcopal de Liturgia e o seu Secretariado Nacional de Liturgia responderam a este apelo e organizaram o seu encontro anual com reflexões sobre os grandes temas da reforma litúrgica e uma escolha de ministérios. A parte teórica e teológica foi consolidada com as celebrações diárias e solenes da Missa, das Laudes e das Vésperas. Estas actividades proporcionaram a oportunidade de recordar e aprofundar a mensagem conciliar sobre a reforma litúrgica e a sua prática. Não houve conclusões deste encontro, mas uma tomada de consciência de que a reforma litúrgica não está terminada e reclama maior responsabilidade por parte de todos os fiéis, sobretudo pelos que exercem os ministérios litúrgicos.

Participaram neste Encontro cerca de 1500 pessoas, entre as quais vários bispos, centena e meia de presbíteros, cerca de setenta instituições religiosas e leigos de todas as dioceses de Portugal, Cabo Verde, Guiné e Timor.

Pe. Pedro, Secretariado Nacional de Liturgia

# Fátima dos pequeninos

N.º 287  
SETEMBRO 2004



Olá amiguinhos

Setembro à porta, igual a aulas à porta. Escola! — Que bom, dirão uns; já estava farto de férias! Que seca, dirão outros; as aulas, outra vez! — Estava tão bem em férias!...

Pois é, meus amiguinhos! Como não se pode contentar a todos, o que temos é que entrar na "roda do dever". E o que é esta "roda do dever"? — É a roda daquilo que temos mesmo que fazer, porque nos faz falta, quer queiramos quer não. Apetece mais brincar do que trabalhar. Mas também se não se trabalha, nem sequer tem sentido brincar, não vos parece? — Brincar com quê, se nada se fez para a brincadeira? Para quê, se nem sequer estamos cansados, porque não trabalhámos?...

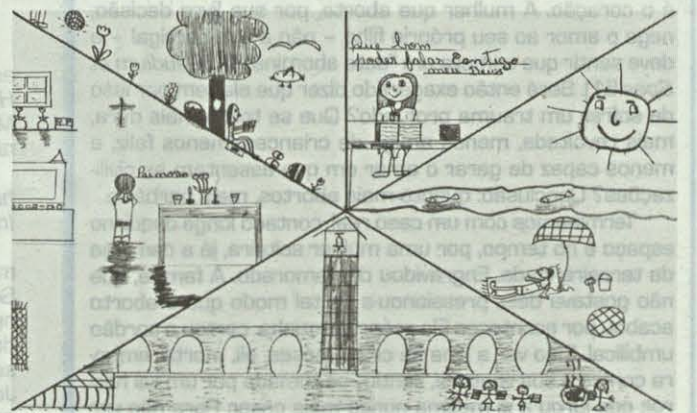
E para meninos da vossa idade, o grande trabalho é o estudo, são as aulas, a vossa gran-

de "roda do dever". Entrar nela, é fazer a vontade do Pai do Céu, como Jesus fez... como os Pastorinhos de Fátima... como tantos meninos e meninas, tantos e tantos cristãos de todas as idades, que sabem que fazendo assim, agradam a Deus: cumprem o seu dever, conforme o que Deus escolheu para cada um, porque sabem que essa é a vontade de Deus.

Um bom começo de ano escolar! E no fim da rodada, que é o fim de mais um ano de estudo e de trabalho, possamos todos dizer ao nosso Pai do Céu: "Pai, fiz o que me pediste; esforcei-me por fazer a Tua vontade. Obrigado pelo Teu amor por mim".

Assim, sim! É um filho de Deus a entrar na "roda do dever", na alegria de fazer o que agrada ao seu Pai do Céu... e de certeza também aos seus pais da terra!

Feliz recomeço! Até ao próximo mês, se Deus quiser!



MARIA JOÃO LOPES FERRAZ, 9 ANOS, Externato de São Domingos.



## Nossa Senhora de Fátima na Argentina Rainha e Mãe de Concórdia



Depois de uma extraordinária peregrinação durante sete meses na Argentina, a Imagem da Virgem Peregrina (n.º 2) regressou ao Santuário de Fátima no passado dia 31 de Maio, trazida pessoalmente pelo promotor e coordenador dessa grandiosa romagem, o P. Roque Ravassio, da Paróquia de N.ª S.ª de Fátima de La Bianca, diocese de Concórdia.

Juntamente com a imagem, o P. Ravassio entregou uma grande quantidade de recortes de jornais, revistas, fotografias, programas, cartazes, tudo dando conta da forma entusiástica e fervorosa como a Virgem Peregrina foi recebida em todos os lugares por onde passou. Foram também entregues ofertas de várias espécies, livros de actas com inscrição de milhares de testemunhos e pedidos de orações, sinal da grande devoção daquele povo a Nossa Senhora de Fátima.

Nesta sua primeira visita à diocese de Concórdia, a Virgem Peregrina esteve na paróquia de N.ª S.ª de Fátima de La Bianca, de 31 de Outubro a 2 de Novembro de 2003. A partir desse dia e até ao 30 de Maio de 2004, realizou uma peregrinação pelas diferentes paróquias da Diocese. Um dos testemunhos recebidos dá conta do momento da chegada da imagem a Concórdia. «Que gozo ao ver o rosto tão expressivo, tão cheio de paz que irradiava a imagem da Virgem. No caminho de Buenos Aires para Concórdia, fomos os 450 quilómetros debaixo de uma chuva persistente, que se intensificava à medida que avançávamos. No caminho, um bando de patos, ou pombas, ou talvez andorinhas, sobreviou o grupo, formando a figura do Rosário e, até num momento, o "M" de Maria. Foi inolvidável. Posso afirmar sem exagerar, que metade da cidade de La Bianca e habitantes de outras localida-

des aguardavam a imagem. Realizou-se um cortejo de entrada da Virgem na cidade, guiado pelos Bombeiros Voluntários e pelos carros da Polícia, e seguido pelo Bispo Diocesano, D. Héctor Cardelli, e por uma caravana interminável de toda a classe de veículos (bicicletas, motos, automóveis e autocarros, etc.). A gente apinhava-se ao longo das ruas, saudando a Virgem com flores, cartazes, bandeiras. Todos os rostos, de homens, mulheres e crianças, reflectiam uma alegria misturada com lágrimas de emoção quando olhavam a Virgem».

Segundo o P. Ravassio, «o dia 13 de Maio de 2004 foi um dia especial em Concórdia. No ano de 1950, N.ª S.ª de Fátima foi proclamada Rainha e Mãe de Concórdia. No dia 20 de Janeiro de 1952, um sacerdote Beneditino, P. Juan Cera, juntamente com um grupo de pessoas, construíram a primeira ermida nesta cidade e colocaram nela uma pequena imagem de N.ª S.ª de Fátima. Com o correr dos anos, toda esta ampla Pampa Soler se converteu num populoso bairro — La Bianca. Desde 13 de Maio de 1952 começaram as peregrinações a este lugar, até que em 8 de Dezembro de 1998, Mons. Héctor Cardelli criou a Paróquia, que se converteu num lugar de oração e de peregrinação. Mas porque é que o dia 13 de Maio foi especial? Porque esteve presente a imagem da Virgem Peregrina de N.ª S.ª de Fátima. Foi um dia de alegria e de paz. Desde as 21h00 do dia 12, com a vigília, até às 00h00 do dia 13, calculámos 18 mil fiéis. Na peregrinação, com um percurso de 6 quilómetros, participaram à volta de 10 mil peregrinos, sob chuva, tal como aconteceu no dia da chegada da Virgem, no dia 31 de Outubro de 2003. Desde 15 de Agosto do ano passado, temos a graça da Adoração Perpétua a Jesus Sacramento as 24 horas do dia, tudo a cargo dos leigos».

António Valinho

## Curso Nacional de Música Litúrgica para Directores de Coro e Organismos na Liturgia

Encerrou-se em 31 de Agosto de 2004 a época escolar intensiva com a qual foi iniciado o 2.º ano do Curso Nacional de Liturgia para directores de coros e organistas na liturgia, promovido pelo Santuário de Fátima e pelo Secretariado Nacional de Liturgia.

A época lectiva abriu em 20 de Agosto de 2004, pelas 10 horas, com um seminário sobre canto Gregoriano, e encerrou-se em 22 de Agosto, com uma celebração Eucarística, às 18.30, na Basílica de Fátima.

O seminário foi orientado, com grande êxito pelo douto professor e investigador de canto gregoriano, Dr. Joahannes Gósdel (Munique).

No dia 23, pelas 08h30, a chamada época intensiva continuou com um programa preenchido com aulas de liturgia, direcção de coros, órgão, harmonia, formação auditiva, técnica vocal e história da música sacra. A época incluiu celebrações da Eucarística e das Horas (preparadas e dirigidas pelos alunos), assim como dois concertos pedagógicos de órgão, pelos professores António Esteireiro e Filipe Viríssimo, duas tertúlias sobre temas de musicologia litúrgica e um concerto de órgão e de coro, no qual foram protagonistas os alunos.

Este curso intensivo está a ser fre-

quentado por 41 alunos, vindos de 18 dioceses portuguesas. Os professores, altamente qualificados nas matérias que ensinam, são: P. Dr. António Azevedo de Oliveira, história da música; P. Dr. António Cartageno, órgão; Dr. António Esteireiro, órgão; Dr. António Mário Costa, órgão e técnica vocal; Dr. Fernando Valente, harmonia e formação auditiva; Dr. Filipe Viríssimo, órgão; P. Dr. João Peixoto, liturgia. O director deste Curso Nacional é o Cônego Dr. António Ferreira dos Santos que é, também, professor de direcção coral e de musicologia. É interessante verificar que os professores vêm de Braga, Porto, Aveiro, Lisboa e Beja.

Parece oportuno explicar o que é o Curso Nacional de Música Litúrgica para Directores de Coros e Organistas para a Liturgia. Começamos por afirmar que estamos a falar de um curso intensivo que, para o frequentar, são exigidos pré-requisitos muito precisos: o décimo segundo ano feito, uma formação musical relativamente bem estruturada, uma formação pianística de nível médio, uma provada experiência de direcção de coros e de execução ao órgão, e conhecimentos essenciais de liturgia, história da música e harmonia.

O curso em questão tem a duração

de três anos. Cada ano começa com uma época intensiva de estudo das cadeiras atrás referidas, durante 12 dias consecutivos, na segunda quinzena de Agosto. O regime de aulas e de estudo pessoal é objecto de uma organização muito cuidada: os alunos têm de apresentar aos professores, todos os dias, o que no dia anterior ficou marcado para estudo. Isto significa que os alunos estão ocupados, todos esses dias, das 8h30 às 23h00, com intervalos para as refeições. As normas disciplinares são, igualmente, exigentes, pois não é despendido favoravelmente qualquer tipo de falta.

«Um dia de trabalho neste curso corresponde, deve corresponder, a uma semana de estudo noutra escola», eis o slogan. No final do curso de Música Litúrgica, os alunos são sujeitos a um exame em todas as matérias e receberão um diploma de aproveitamento, com nota.

Estamos, assim, no segundo ano do terceiro Curso Nacional de Música Litúrgica para Directores de Coros e Organistas para Liturgia. Os resultados dos dois primeiros cursos têm-se demonstrado excelentes, em vários pontos do país.

Dr. António Ferreira dos Santos

## Milagre? Testemunho dum pai e duma mãe

No dia 1 de Agosto de 2000 eu Álvaro, a minha esposa Anabela e o nosso filho José Alberto, na altura com 2 anos, actualmente com 6 anos, fomos ao oftalmologista no Porto, a fim de consultar o nosso filho, porque os olhos do menino trocavam com imensa facilidade.

Logo após a consulta, levamos o nosso filho a uma clínica para fazer uma Ressonância Magnética à cabeça porque segundo o Médico o problema não era oftalmológico. E assim se veio a verificar, era um hematoma subdural, ou seja um quisto que nasceu na cabeça do menino que rompeu e provocou o tal hematoma, que por sorte afectou o nervo óptico e daí os olhos trocaram. Nesse mesmo dia fomos enviados da clínica para o Hospital de St.ª Antónia (Porto), para ser operado por uma equipa de Neurocirurgia. Fez a primeira operação, não resultou, fez a segunda e também não resultou, apesar de ambas terem corrido bem.

Marcou-se a terceira operação, fomos para o bloco operatório e os médicos não operaram o nosso filho porque ele tinha febre. Regressou à enfermaria e de seguida para casa esperar que fosse marcada nova operação.

Poucos dias depois estava o menino a ver na televisão as cerimónias de Fátima a 12 de Outubro de 2000, quando a imagem da nossa Senhora passou no ecrã, o José Alberto começou a cantar incitando também a mãe «canta mãe, canta à nossa Senhora», a partir daí se deu o milagre, o líquido



que estava na cabeça do menino se- cou, fomos novamente ao médico fez novo TAC e aí a conclusão dos Neurocirurgiões «a natureza é um grande médico, nós não fazemos nada».

Para mim, para a minha esposa foi um milagre. O nosso filho goza actualmente de perfeita saúde e por isso vou este ano novamente a pé até Fátima (já o tinha feito no ano passado), em sinal de agradecimento à Nossa Senhora.

Mesmo não tendo promessa feita (não pessoa de fazer promessas), o agradecimento só me fica bem.

A. M.

## «Senhor, tende compaixão! curai-me já que pequei contra Vós!»

Querido Irmão doente, Jesus, presente entre nós, nesta Hóstia consagrada, Santa e Imaculada, quer penetrar a tua mente e o teu coração, oferecendo-te a Sua benção, amor e protecção...

Neste Santuário, o Coração Imaculado de Maria Vos acolhe. Vós sois a grande riqueza da Igreja, porque fostes chamados, pela vossa dor, a participardes, como se de uma vocação se tratasse, do que falta à Paixão de Cristo Salvador. Ao lado da cruz estava a Mãe.

Queridos Irmãos Doentes: NÃO estais sós! Viveis em Cristo a Vossa dor, e ao lado da Vossa cruz, consoladora e amiga, está a Mãe, solícita, ajudando-vos a dizer SIM ao Pai do Céu. Amai a Vossa cruz! E para tal, olhai para Jesus Crucificado e para Maria ao Seu lado. Ele está vivo e amoroso nesta Hóstia Santa e Imaculada. Lembrai-vos, que neste lugar, em 1917, a Senhora que nos convidou à conversão, também disse: «Sofres muito!? Eu nunca te deixarei! O meu Coração Imaculado será o

teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus. Este é um convite a confiar-se mais intensamente a Deus e a Sua vontade salvífica. Nesta perspectiva Santo Ambrósio ensina-nos, dizendo: «Bem-aventurados aqueles, que pensam na simplicidade e na pobreza de Cristo, o qual, sendo rico, fez-se pobre para nós. Rico no seu Reino, pobre na carne de pobres... Portanto procura penetrar o sentido da pobreza de Cristo, se queres ser rico; procura penetrar o sentido da sua debilidade se desejas obter a saúde! Procura penetrar o sentido da sua cruz, se não te queres envergonhar dela; o sentido da sua ferida, se queres curar as tuas; o sentido da sua morte, se desejas alcançar a vida eterna; o sentido da sua sepultura, se desejas encontrar a ressurreição».

Pe. Francisco Zbigniew Gielcowski, capelão no Santuário de Fátima (Meditação 13 de Agosto de 2004 — Bênção dos Doentes)

## Peregrinos oferecem trigo



É na Peregrinação Aniversária de Agosto que decorre a importante oferta de trigo ao Santuário, feita pelos fiéis de Nossa Senhora e que se realiza na Cova da Iria há 64 anos.

Este ano, o Santuário recebeu 4.800 quilos de trigo, cereal que será transformado em hóstias e partículas.

## Sudão - o grito que chega do deserto

O Sudão vive uma das piores catástrofes humanitárias do mundo. A pobreza, a violência e a insegurança das populações negras da região do Darfur, bem como dos territórios em redor das Montanhas de Nuba e do Nilo Azul, são situações gravíssimas que assolam o maior país do continente africano, mergulhado em conflito, terror e morte há mais de meio século.

O Governo Sudanês não consegue garantir a segurança contra os ataques das milícias árabes. Como consequências desta guerra, à dor e à miséria juntam-se o aliciamento das crianças mais pobres para as fileiras do exército ou dos grupos de guerrilha, a fome, o medo e o abandono dos lares, num aumento crescente do número de refugiados, dentro do seu próprio país.

Com o propósito de ajudar estas populações em risco de vida, até porque a ajuda humanitária tarda em chegar aos campos de refugiados, a Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) lança um apelo ao espírito de solidariedade dos portugueses para que, comprando a «Vela da Paz», ajudem este povo martirizado. Outras informações sobre a campanha «Seja solidário com o Sudão» em [www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt) ou pelo 21 754 40 00.



## Crianças em adoração



Crianças da paróquia de Custóias, Porto, acompanhadas pelo seu pároco, vieram fazer uma Adoração Eucarística na Capela do Cenáculo da Adoração. Encantadas com a experiência, partiram alegres e desejosas de continuar estas adorações na sua paróquia.

## Encontro Esquema II



Nos dias 4 a 8 de Agosto de 2004, realizou-se no Centro Pastoral Paulo VI, o encontro de jovens do Movimento Mensagem de Fátima, com o tema 'Eucaristia: o Pão da Vida'.

Neste encontro participaram jovens vindos das dioceses de Braga, Porto, Vila Real, Portalegre e Castelo Branco, Lisboa e Viseu. Estiveram ainda conosco cinco jovens dos Açores, que participaram activamente neste encontro.

Os trabalhos tiveram como base a última encíclica de João Paulo II sobre a Eucaristia. Houve momentos de oração, estudo, reflexão e celebração.

Este encontro fez-nos ver a Eucaristia de maneira diferente. Começámos a dar valor a pequenos actos que nela se realizam e, que até então, nos passavam ao lado.

Começámos a dar mais valor ao momento da consagração: momento em que sobre a mesa do altar, o pão e o vinho se tornam o corpo e sangue de Cristo, sendo este o ponto fulcral da Eucaristia.

Consideramos pois que este encontro contribuiu para que alargássemos os nossos horizontes, tanto a nível espiritual, como a nível intelectual e afectivo.

Agora, lançamos o desafio a todos os jovens que nos lêem, a viverem conosco novas aventuras sempre com o Espírito jovem e com o apoio da Nossa Mãe Maria.

Susana, Arminda e Vera (jovens da diocese de Braga)

### NÃO ESQUEÇAM:

#### Dias de deserto

Setembro – Dia 25

Outubro – Dias 09 e 30 • Novembro – Dia 20 (O último deste ano)

#### Encontros de doentes e deficientes

Setembro – Dia 26 – Em Arrifana, para as zonas de pastoral de Vila da Feira, S. João da Madeira e Vale de Cambra.

#### Adoração Eucarística para Crianças

Outubro – Dia 2 – Para as crianças da zona pastoral de Nisa

#### Conselhos diocesanos

Outubro – Dias 16 e 17 – Bragança-Miranda

Novembro – Dia 13 – Braga e Viseu • Dia 20 – Lamego

#### Retiro para mensageiros

Novembro – Dia 14 – Diocese de Viseu

### Vamos preparar o Ano Eucarístico

Jornadas nos dias 25 a 28 de Novembro, aqui em Fátima. Promovidos pelo Movimento da Mensagem de Fátima.

## Reconhecimento e gratidão aos pais

"Honra o teu pai de todo o teu coração e não esqueças as dores da tua mãe. Lembra-te de que foram eles que te geraram. Como lhes retribuirás o que por ti fizeram?" (Sir 7, 27-28)

### Os pais deram-nos a vida

O filho recebe a vida através dos pais. Nada seriam sem eles. Não importam tanto as condições e motivos quanto o facto da vida recebida. O decisivo é que se o filho vive deve-o aos pais. É verdade que nem sempre a geração de uma nova vida correspondeu a um acto de amor e que, por vezes, há quem não soube ou não foi capaz de estar à altura da responsabilidade de pai. Por isso, acontece haver filhos cuja memória em relação aos seus pais é negativa e mesmo traumatizante, necessitando até de tratamento para fazer sarar as feridas.

A missão dos pais não termina com o nascimento dos filhos. A sua sobrevivência continua a depender deles. E são também os progenitores quem garante a educação e o afecto. Este mantém-se por toda a vida, mesmo que haja rupturas. Podem os filhos não receberem outra herança: mas a vida com muitas das suas características herdaram-na dos pais. E estes continuam a alimentar, e a dar vida aos filhos até quando estes já seguiram os seus próprios caminhos e vivem independentes: fazem-no com o seu testemunho e muitas vezes com os sábios conselhos. Os pais dão a sua vi-

da quotidianamente pelos filhos. Por eles trabalham e se sacrificam.

Não admira, por isso, que Deus lembre aos filhos o dever de honrar os pais. Devem fazê-lo motivados pelo reconhecimento de quanto deles receberam e em atitude de gratidão por quanto eles fizeram e deram. É certo que há situações dolorosas em que os filhos em vez de gratidão sentem a tentação de condenar os pais por os terem feito nascer, pois não podem suportar o desgosto pela vida que experimentam. Há que não ceder à tentação de condenar ou rejeitar os pais por qualquer motivo. A Palavra de Deus é muito dura para quem cede a uma tal tentação: "Quem amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe, deverá morrer" (Ex 21, 17). Por vezes, são apenas momentos críticos que acabam por ser superados, quando a vida oferece melhores dias.

Haverá também as situações de infelicidade que perduram, sobretudo se a pessoa não encontra a compreensão, o afecto e ajuda de que precisa para ter gosto pela vida que lhe foi dada. Com frequência, necessita da ajuda paciente e persistente de outros para readquirir o gosto pela vida e a capacidade de viver relações positivas na família.

O melhor reconhecimento que os pais podem ter da parte dos filhos é verem-nos crescer sãos e felizes e tornarem-se capazes de orientarem por si mesmos a própria vida. As boas

obras e os êxitos dos filhos alegram e recompensam os pais.

Em muitas ocasiões, os filhos devem manifestar a sua gratidão aos pais. Fã-lo-ão com as suas palavras mas mais ainda com manifestações de apreço e cooperação com eles. As manifestações de carinho e de apreço, o pedido de conselho e outras formas fazem sentir aos pais a gratidão dos filhos. Mesmo após a morte dos pais, os filhos deverão cultivar a sua memória: avivando as boas recordações e os dons que deles receberam e rezando por eles.

Nos nossos dias, nem sempre a relação entre pais e filhos está isenta de dificuldades, tensões e dramas por múltiplos motivos. Quantos dramas vivem uns e outros! Às vezes, ambas as partes não conseguem vencer os obstáculos, pelo que é bom haver quem assuma a tarefa de mediadores, capazes de exercerem o papel de reconciliadores e pacificadores.

O Movimento da Mensagem de Fátima, com a espiritualidade que difunde e com o apostolado que realiza, deve constituir uma boa ajuda aos filhos para que manifestem reconhecimento e gratidão aos pais, mesmo quando precisem também de lhes perdoar algumas falhas. E ajudará os pais na sua relação com os filhos, inclusive a suportarem o sofrimento da ingratidão e das dificuldades da sua missão em relação a eles.

Pe. Dr. Jorge Guarda

## Em busca da verdade

Hoje vou começar a minha conversa convosco fazendo a transcrição exacta duma frase que faz parte de um texto da exposição feita pelo senhor Pe. Dr. José Jacinto Ferreira de Fátima no congresso Internacional de Fátima no ano 2000.

"Sinceramente, devo confessar, francamente que nunca vi em Fátima nada que me escandalizasse, porque sempre pressenti nos peregrinos um gesto de amor e de gratidão ou até mesmo de reparação por aqueles que têm vergonha de dar testemunho público da sua fé". (Fim de citação)

E o autor conta um episódio, passado com ele em Fátima, relativo às promessas. Mas a mim o que me faz pensar é eu nunca ter pensado que em Fátima se pode andar de joelhos ou vir a pé até ao Santuário, fazendo longas caminhadas, pela conversão dos pecadores, ou por aqueles que têm vergonha de dar testemunho público da sua fé. Não nos escandalizemos por ver as pessoas a fazer penitência. Quem sabe? Se calha fazem penitência por mim e por ti! O interior de cada pessoa ninguém o conhece. Dos sentimentos das pessoas vêm-se exteriorizações, por vezes muito distorcidas. O esforço que fazem por corrigir este ou aquele defeito, ninguém o sonha. Deus conhece o interior de cada um de nós e os nossos esforços por nos

tomarmos mais semelhantes a Ele em Jesus Cristo. Mas também eu digo: Francamente que nunca tinha pensado, nem imaginava, que se podiam fazer grandes penitências por aqueles que não têm coragem para as fazer. Cada vez me convenço mais que a espiritualidade de Fátima é um mar sem fundo. Desta vez aprendi que nos caminhos de Fátima e em Fátima, rezar pelos outros, fazer penitência pelos outros e ajudar os outros a cumprir as promessas que eles têm vergonha de cumprir!

Quando eu via alguém de joelhos pensava que era sempre por algum familiar ou amigo. Tomava sempre o cumprimento da promessa como mais um negócio com Deus e Maria. Desta vez aprendi que nem aqueles que eu vejo de joelhos em Fátima devo julgar, porque se calha andam a fazer penitência por mim. Aprendi com este texto que os meus olhos, o meu coração, todo o meu ser, devem ser mais puros. A minha oração, a minha doação a Deus devem ser mais verdadeiras.

Deus tem caminhos próprios de levar cada pessoa à santidade. É necessário cada um descobrir o seu, e procurar segui-lo sem se importar com a via seguida pelo outro. O que interessa é que ele caminhe para Deus. O como, não é conosco. Por isso sejamos gratos a todos aqueles e aquelas que fa-

zem longas viagens a pé até Fátima, ou andam de joelhos, no Santuário. Eles estão a seguir a espiritualidade da mensagem de Fátima. Penitência, oração, reparação, adoração, emenda de vida. Aqui está a vivência do Evangelho e o Evangelho é Jesus Cristo depois de passar pela ressurreição.

Nunca saberemos o alcance que a nossa oração ou a nossa penitência podem ter. Nunca saberemos quanto bem elas podem fazer. Sejamos discretos em dizer, mas rezemos e façamos penitência, por nós e por quantos necessitam da nossa ajuda espiritual e material.

Deus a quem dá sempre, pede, mas se pede, há-de dar força para continuar a dar.

Sejamos generosos em receber e solícitos em dar. Estejamos atentos aos seus sinais e sigamo-los. Se não somos capazes de os ler sozinhos peçamos ajuda. Mas descubramos e sigamos os sinais de Deus na nossa vida e no mundo.

Sejamos pessoas atentas à Sua passagem e não nos dispersemos em banalidades

Deus está presente e fala-nos no interior e por via do nosso próximo e dos acontecimentos. Ouçamos os Seus pedidos e demos-Lhe respostas positivas.

Ir. Rita Azinheiro (S.N.S.F.)

## O presente do homem e o futuro de Deus

Em linguagem mais moderna, diríamos: Que relação existe ou pode ser equacionada entre um estádio desportivo e um santuário?

Tudo e todos dizem respeito ao ser humano, que é uma pequena parte, e é um todo.

Na grandeza cósmica, sente-se como "um grão de areia", porém, ao mesmo tempo sente e sabe que é co-rodado como "vice-rei" do Absoluto!

É assim que canta a Bíblia, em termos poéticos e proféticos. De igual modo se expressa o Papa.

Na audiência de 24 de Setembro pp. João Paulo II não pôde estar presente. O Cardeal Sodano leu uma breve passagem ou meditação, com base num poema místico que é o salmo 8.

Proclama o verso salmódico que o Criador "de glória e de honra coroou o homem". E o Papa acrescenta: "A esta criatura tão frágil, o homem, Deus confiou todo o universo".

Nas suas fraquezas e nas suas riquezas, o ser humano é sempre um grande mistério. A chave de solução é Deus. E a revelação de Deus é Jesus

Cristo. Por isso, toda a antropologia é teocêntrica, pois que descobre e compreende que a vida humana irradia e converge para Alguém, que é a fonte e o ponto de encontro.

Na ordem do facto e do conhecimento, vamos interrogar-nos sobre o tempo do homem e Aquele que está fora do tempo.

E vamos concluir, certamente, que precisamos de Atenas e de Jerusalém.

Concordamos que são importantes os estádios do Euro-2004, mas consideramos mais belos e harmoniosos os santuários de encontro, purificação e paz.

E assim, na caminhada da vida, com luzes e sombras, com esperanças e perigos, um santuário aparece como oásis ou pulmão. Nos nossos tempos de uma mobilidade mais facilitada, e de uma cultura laical mais alargada, um santuário surge como praça de encontro, altar de purificação e promessa.

Reagindo às múltiplas e idolátricas tentações do ter, do prazer e do poder, um santuário é uma clínica que ajuda a ser, na integridade e na integralidade da vida.

O Santuário de Fátima quer ser esse farol de luz, na missão profética, sacerdotal e social; procura ser fiel à mensagem recebida e assumida, num hino de dinâmica harmonia, de cultura e culto, com as duas asas da razão e da fé, navegando no tempo que temos, para mais Além.

O "Directório" da Congregação para o Culto Divino recomenda, e bem, "que a dimensão cultural não se sobreponha à cultural" (276). Sem dúvida, o culto sem cultura pode ser ópio ou magia. Por sua vez, a cultura sem culto corre o grave risco de se tornar uma academia laical e redutora.

O santuário será sempre um encontro sereno da vida, o espaço harmonioso e o tempo interiorizante de celebração da vida, no seu mistério, na busca sincera da santidade, no discernimento e na vivência das coordenadas básicas da encarnação e da transcendência.

Fátima, 10 de Outubro 2003.

† Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo da Diocese de Leiria-Fátima